Atracção Química

PAULO RIBEIRO CLARO *

O ano lectivo que se aproxima vem acompanhado de muitas mudanças e incertezas, as maiores das quais relacionadas com o chamado “Processo de Bolonha”,

mas também com as alterações recentes no ensino secundário. Os reflexos destas mudanças no número de candidatos aos cursos de química são imprevisíveis.

Curso Prático de trabalhos do 12.º ano: destilação fraccionada

No momento em que esta coluna chegar aos sócios (e demais leitores), estará a terminar a primeira fase de candidaturas do concurso nacional de acesso ao ensino superior. Por outras palavras, estarão já decididos, na sua grande parte, os alunos que frequentarão os cursos dos Departamentos de Química no ano lectivo 2006/07. Os números só serão conhecidos a 18 de Setembro, mas expectativas são positivas, face à interrupção do ritmo de queda registada em 2005/06 [ver esta coluna, Química, n.º 99 (2005) 14]. No entanto, há demasiadas variáveis nesta equação. Com as alterações recentes do ensino secundário – as referentes aos exames de acesso vão ainda prolongar-se até ao próximo ano lectivo – e com a provável entrada em vigor dos primeiros cursos

no âmbito da “Acordo de Bolonha”, não é fácil fazer previsões.

O esforço desenvolvido pelas instituições para atrair alunos tem sido considerável, e são várias as notícias de actividades que se enquadram nas propostas lançadas pelo Programa “Atracção Química” [ver Química, n.º 95 (2004) 19-21]: promover actividades de contacto dos estudantes com a Química, apoiar efectivamente os professores, desenvolver recursos pedagógicos,... São exemplos a “Universidade Júnior” da Universidade do Porto [www.up.pt/universidadejunior], os cursos práticos de apoio aos professores de química do 12.º ano e a abertura dos laboratórios da Universidade de Aveiro às escolas com condições laboratoriais inadequadas à realização dos trabalhos práticos obrigatórios. Merece ainda referência a resposta ao programa “Ocupação Científica

dos Jovens nas Férias”, suportado pelo “Ciência Viva” [www.cienciaviva.pt/estagios/jovens/ocjf2006/]: entre 14 ‘áreas científicas’, a Química aparece como a segunda mais activa, com 52 projectos propostos num total de 301, aos quais se devem somar os 15 da área de ‘Físico-Química’ (e vários dos 29 catalogados como ‘Outros’). Para comparação, os lugares vizinhos são ocupados pela ‘Biologia’, com 98 projectos, e pela ‘Física’, com 28 projectos.

Não é possível terminar esta coluna sem uma referência à iniciativa mais emblemática do Programa “Atracção Química”: a 2.ª edição nacional das “Olimpíadas de Química Júnior” realizou-se a 22 de Abril com um aumento significativo do número de participantes relativamente ao ano anterior e, esperamos todos, com a satisfação de todos os participantes. Em número de alunos, foram cerca de 1050 (um acréscimo de cerca de 25% em relação a 2006). No que respeita às actividades, houve já várias instituições que prepararam um programa específico para os professores acompanhantes (normalmente, acções de formação teóricas e laboratoriais), dando assim resposta a uma das (poucas) reclamações do ano anterior. O grau de satisfação de professores e alunos está a ser avaliado num inquérito por amostragem e será comunicado aos organizadores no início do ano lectivo. Esperemos que esta evolução progressiva da organização traga ainda mais escolas/professores no próximo ano.

*Coordenador das Olimpíadas de Química e Secretário-Geral Adjunto da SPQ